

“Considero-me um homem feliz”

●●● O poeta Albano Martins foi o convidado da segunda tertúlia “Andam os poetas pela terra”, no Casino Figueira, na noite de segunda-feira. Com apresentação de Domingos Silva, administrador do casino, e moderação de Isabel Garcia, da Minerva Coimbra (parceira do evento), a sessão incluiu leitura de poemas, com Maria Manuel Almeida, José Machado Lopes e Sansão Coelho, e recital de piano, por Augusto Mesquita.

Por sua vez, Salvato Trigo, reitor da Universidade Fernando Pessoa, e Alfredo Perez Alencart, professor da Universidade de Salamanca, falaram sobre o poeta e amigo. Como o DIÁRIO AS BEIRAS avançou na edição de segunda-feira, Albano Martins foi distinguido com o Prémio Fray Luis de León de Poesía Iberoamericana, que recebeu no Casino Figueira das mãos de Alfredo Perez Alencart.

“Receber um prémio das mãos de um poeta que tem o nome de outro poeta é um privilégio raro”, reagiu o premiado. Pouco conhecido em Portugal, Albano Martins, professor universitário jubilado, dedicou-se, também, à tradução de poesia. Traduziu obras de Pablo Neruda e de poetas clássicos gregos, entre outros. É um dos mais reputados poetas ibero-ame-



Albano Martins

ricanos em Espanha e os seus livros estão traduzidos em vários idiomas.

Sensibilidade na palavra

Indagado pela moderadora sobre o reconhecimento da sua obra em Portugal, Albano Martins respondeu: “considero-me um homem feliz, por ter encontrado estudiosos atentos à minha poesia, em Portugal e no estrangeiro”. O poeta nascido no Fundão publicou o seu primeiro livro de poesia aos 20 anos, “Secura verde”, em 1950. Hoje, tem três dezenas de obras publicadas.

Para Salvato Trigo, “a grande arte de Albano Martins é meter o sensível na palavra”. Por seu lado, Alfredo Perez Alencart revelou-se “um admirador e leitor” do poeta convidado, “cada vez mais conhecido no território” da língua de Cervantes.

Jot'Alves
jot.alves@asbeiras.pt